

SIMPÓSIO AT151 - A Leitura No PISA E Em Outras Avaliações: Abordagens Críticas Dos Testes De Larga Escala Nacionais E Internacionais

A AVALIAÇÃO EXTERNA ENADE E O CURSO DE LETRAS: ENTRE O PRESCRITO E O COBRADO

SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros
Professora Adjunta UEL
andriacunhamalheiros@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar quais conhecimentos são cobrados na avaliação intitulada ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) aplicada aos alunos do curso de Letras nos anos de 2005, 2008, 2011 e 2014. O intuito de tal exame é medir o desempenho dos graduandos em relação aos conhecimentos previstos nas diretrizes curriculares do curso que realizaram, ao avaliar os conhecimentos dos formandos, tal exame valoriza um determinado modelo de currículo e um determinado conhecimento na área avaliada. A fundamentação teórica deste artigo encontra sua base nos documentos legais que estipulam o que deve ser trabalhado na graduação em Letras (como as Diretrizes Curriculares Nacionais) e aqueles que determinam quais conhecimentos são necessários para o exercício do professor de língua portuguesa na educação básica (Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares para o estado do Paraná). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo a concepção de Gil (2002). Como conclusão, apontaremos a discrepância entre o discurso oficial e o que é exigido nos referidos exames, embora se fale muito da importância do professor conhecer e trabalhar com os diferentes gêneros, o exame cobra prioritariamente o gênero literário e as produções literárias produzidas a partir do final do século XIX e século XX. Com referência aos conhecimentos específicos da prática docente, é possível afirmar uma ênfase em questões associadas à tecnologia e ao conhecimento sobre legislação.

Palavras-chave: Avaliação externa, Licenciatura, Letras, Literatura.

Abstract: This article aims to analyze what knowledge is collected in the evaluation titled ENADE (National Examination of Student Performance) applied to students of the course of Letters in the years 2005, 2008, 2011 and 2014. The purpose of such an examination is to measure the performance of graduates in relation to the knowledge foreseen in the curricular guidelines of the course that they carried out, when evaluating the knowledge of the trainees, this examination values a certain model of curriculum and a certain knowledge in the evaluated area. The theoretical basis of this article is based on the legal documents that stipulate what should be worked on in undergraduate courses (such as the National Curriculum Guidelines) and those that determine what knowledge is necessary for the exercise of the Portuguese language

teacher in basic education (Parameters National Curriculares and the Curricular Guidelines for the state of Paraná). This is a qualitative research, according to Gil (2002). As a conclusion, we will point out the discrepancy between the official discourse and what is required in the mentioned exams, although much is said about the importance of the teacher to know and work with the different genres, the exam charges the literary genre and the literary productions produced from the late nineteenth and twentieth century. With reference to the specific knowledge of teaching practice, it is possible to affirm an emphasis on issues associated with technology and knowledge about legislation.

Keywords: External evaluation, Licenciatura, Letras, Literatura..

Introdução

Para compreender melhor o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) é preciso entendê-lo como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) que foi instituído em 2004, pela lei 10.861. O SINAES é composto por diferentes avaliações:

- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE): trata-se uma prova em larga escala cujo objetivo é verificar os conhecimentos dos graduandos sobre os conteúdos adquiridos ao longo do curso, ele é feito com os alunos do primeiro ano e com os do último. Este exame atinge todos os cursos do país e é realizado a cada três anos. (BRASIL, 2013)

O ENADE é apenas um dos vértices deste tripé, mas acabou ganhando mais espaço do que os demais, o que não corresponde à ideia inicial. A estrutura do SINAES permitia a interpretação de que não se tratava de uma avaliação regulatória, entretanto em 2008, o SINAES passou por algumas modificações que permitiram tal classificação. As mudanças ocorridas foram, principalmente, relacionadas ao ENADE, a partir do resultado neste exame, surgiram outros indicadores, como o CPC (Conceito Preliminar de Curso) e o IGC (Índice Geral de Cursos), o que para Barreyro (2008) permitiu a criação de rankings e um aumento do controle sobre o que é ensinado nas universidades.

O ENADE é uma avaliação externa, como toda avaliação deste tipo, ela se apresenta como uma política pública de Estado e está atrelada a política adotada por cada sociedade, por isso as "(...) as funções da avaliação têm que ser (...) compreendidas no contexto das mudanças educacionais e das mudanças economicas e políticas mais amplas (...) a avaliação é ela própria

uma atividade política” (AFONSO, 2009, p. 19) e, por isso, gera efeitos políticos, como o ranqueamento das instituições de ensino, valorização de um currículo em detrimento de outro, diferentes recursos para as universidades e a aceitação de níveis diferentes de ensino dentro de um mesmo sistema.

O discurso que implantou as avaliações externas as proclamou como instrumentos para a qualidade, mas a prática vem evidenciando outras funções para estas avaliações, entre as quais destacaremos a questão do controle do currículo. Em 2005, por exemplo, o ENADE avaliou o curso de Letras em 714 instituições de ensino, deste total de cursos 40% obtiveram conceito 3, 13% conceito 4, 2,4% conceito 5 e 13,4% tiveram conceitos entre 1 e 2. As instituições públicas apresentaram os melhores conceitos: 32,8% delas obtiveram 4 e 21,7%, 5. As universidades particulares tiveram um desempenho bem inferior, apenas 11,4% obtiveram conceitos entre 4 e 5, enquanto nas públicas este percentual chegou a 54,5%. (GATTI; NUNES, 2009)

O ENADE se diz atrelado às DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) que orientam o currículo dos cursos de graduação: Elas apresentam, em linhas gerais, os eixos sobre os quais o currículo deve estar apoiado: estudos linguísticos e literários, sem detalhar nenhuma concepção teórica. A DCNs fazem apenas a ressalva que o curso de licenciatura deve abordar os conteúdos trabalhados na educação básica como uma forma de preparar o futuro professor para o exercício da docência.

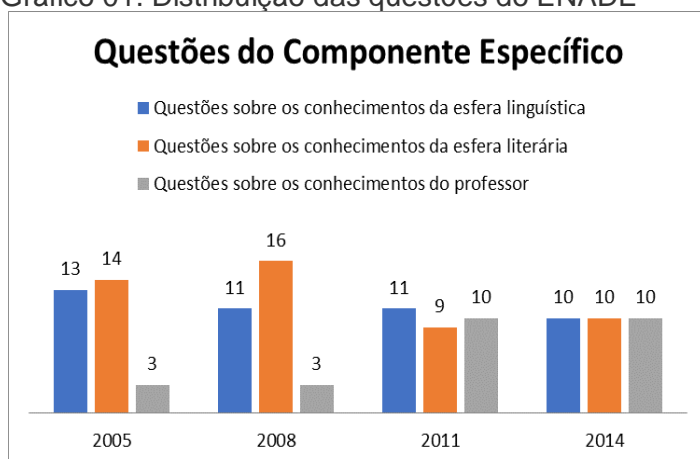
Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (BRASIL, 2001)

Os conhecimentos curriculares cobrados no ENADE revelam um determinado perfil de profissional que se quer formar, o currículo cobrado no ENADE valorizou alguns pontos e negligenciou outros. Esta opção não é

neutra e reflete uma opção de cada sociedade em valorizar um tipo de ser humano e um tipo de conhecimento.

Nesta apresentação, focaremos no ENADE aplicado ao curso de Letras, nos anos de 2005, 2008, 2011 e 2014. O exame tem como objetivo avaliar os formandos nos cursos de Letras em diferentes modalidades (licenciatura e bacharelado) e diferentes habilitações (Português e Língua Estrangeira Moderna). A fim de direcionar mais a nossa investigação, também nos delimitamos aos formandos dos cursos de Letras- Português e ao exame aplicado somente aos graduandos do último ano.

Gráfico 01. Distribuição das questões do ENADE



Fonte: Análise das provas do ENADE de 2005, 2008, 2011 e 2014

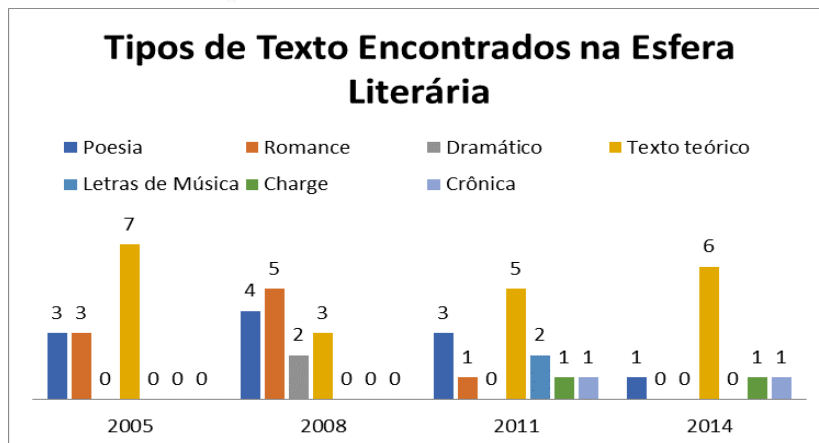
Seguindo as orientações contidas nas DCNs para o curso de Letras e a fim de melhor visualizar os conhecimentos cobrados neste exame, dividimos estes conhecimentos em três esferas: linguística, literária e docente. Consideramos pertencentes à esfera linguística aquelas questões que trabalham com análises gramaticais de diferentes níveis, bem como àquelas relativas à produção de texto. Consideramos pertencentes à esfera literária, aquelas questões que buscam checar o conhecimento dos graduandos sobre a leitura, a interpretação de texto, bem como as diferentes correntes literárias e a contribuição dos diferentes autores na formação da nossa identidade. Por fim, consideramos pertencentes à esfera da docência questões diretamente ligadas à prática do professor e ao exercício do magistério.

Analisando os exames aplicados desde 2005, foi possível perceber um aumento nas questões relativas à atuação do professor e aos conhecimentos relativos a esta área. Outra característica do exame foi o predomínio de questões relacionadas à leitura, na primeira prova foram 14 questões (47%), na segunda, 16 (53%) e na terceira, 9 (30%). Somente na prova aplicada em 2014 que houve um equilíbrio entre os conhecimentos cobrados.

Neste artigo, nos dedicaremos apenas às questões que trabalham com os eixos da leitura, tal medida se deve a um recorte momentâneo sem o qual poderíamos perder o foco da nossa análise.

As questões que foram classificadas no eixo da leitura podem ser subdivididas como pertencentes à esfera literária ou à esfera não literária. Das questões que trabalham com a leitura a maioria pertence à esfera literária, pensando na definição de Bakhtin, teríamos uma maior presença do gênero secundário. O gênero secundário é mais complexo, refere-se a textos normalmente mediados pela escrita que fazem parte de um uso mais oficializado da linguagem, fruto de uma comunicação mais complexa e evoluída. São exemplos deste gênero, entre outros, o romance, o teatro, o discurso científico e ideológico. Por sua vez, o gênero primário é mais comum e resulta de uma comunicação espontânea, faz parte da vida cotidiana das pessoas (bilhetes, cartas relatos familiares, lista de supermercado, etc). O ENADE trabalha basicamente com gêneros secundários, não há em nenhum dos exames aplicados aos graduandos de Letras gêneros que pudessem ser classificados como primário, isto nas questões destinadas à leitura e à interpretação.

Gráfico 02. Tipos de textos encontrados no ENADE



Fonte: Análise das provas do ENADE de 2005, 2008, 2011 e 2014

A partir das informações coletadas, é possível apontar algumas tendências: trata-se de uma prova essencialmente de teoria literária e não de literatura ou leitura, há mais textos de teóricos que discutem e analisam literatura do que dos próprios autores. Os textos teóricos foram os mais cobrados nos anos de 2005, 2011 e 2014, a única exceção foi o ENADE de 2008.

Tabela 01. Autores citados nas questões pertencentes à esfera literária

2005	2008	2011	2014
Antonio Candido	Antonio Candido	Grice	Saraiva, A. J.
Bakhtin	Leonardo Boff	Afranio Coutinho	Bakhtin/Volochinov, M
José Guilherme Merquior	Eliana Yunes	Norma Goldstein	Rodrigues, A.D.
Antonio Candido e José Aderaldo Castelo	Maria Teresa Esteban e Edwiges Zaccus	Aguiar e Silva	Palácio, A.
Jorge Luis Borges	Juliane Corrêa	Clécio Bunzen	Miranda, G
Hugo Friedrich	Maria Cristina Campos	Anne Marie Chartier	Serafim, L
	Antoine Campagnon	Umberto Eco	Oilnto, H.K.
	Samira Chalub		Duarte, I e Leiria, I
	Mylton Severiano		Scarpa, E. M
	Roberto Schwarz		Bronckart, J.P.

			Travaglia, L. C.
			Heitor, M.
			Griebler, G. T
			Paz, A.N.; Pimentel, FSC; Barros T
			Geraldi, J. W.
			Arroyo, M.G.
			Veiga, I.P.A., Resende, L.M.G.

Fonte: Análise das provas do ENADE de 2005, 2008, 2011 e 2014

Entre os autores mais citados podemos destacar: Bakhtin/Volochinov e Antônio Cândido, teóricos consagrados. Outro ponto a se destacar é o aumento do número de referências presentes na última prova, comprovando que a cobrança realizada neste exame enfatiza o domínio teórico dos conhecimentos requeridos ao professor. Em quatro edições do exame, foi possível constatar que não há autores que aparecem em todas as edições da prova. Houve um aumento dos textos teóricos, diminuição dos textos literários.

Neste contexto, é importante investigar até que ponto as avaliações externas estão influenciando o currículo das universidades e quais conhecimentos elas estão valorizando, pois esta opção influencia a formação dos professores.

Considerações Finais

Quanto aos conhecimentos cobrados sobre leitura/leitura, é possível afirmar que o ENADE tem selecionado as mesmas perspectivas teóricas nas suas quatro edições realizadas, o que contradiz a diversidade pregada pelas DCNs. Considerar a nota do ENADE isoladamente, sem levar em conta as demais dimensões do SINAES, fortalece este seu papel regulador, uma vez que reduz o conceito de qualidade da educação a uma nota atribuída a um exame, que como salientamos no decorrer deste trabalho, apresenta diversas limitações, quer sob o aspecto metodológico (supervalorização das questões

objetivas), quer sob o aspecto curricular (todos os exames cobraram os mesmos saberes curriculares).

Não se trata de ignorar o potencial do exame para repensar o ensino superior no Brasil, é importante que o ENADE reassuma o seu papel no SINAES e não o ultrapasse, é necessário que dialogue com as avaliações internas realizadas pelas instituições de ensino e que ele seja repensado por elas, a fim de que os conteúdos contemplados sejam de fato representantes dos saberes indispensáveis ao exercício da profissão e não apenas difusores de uma visão limitada do currículo.

Referências

AFONSO, A.J. **Avaliação Educacional**: Regulação e Emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2009

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BARREYRO, G.B. De exames, rankings e mídia. In: **Avaliação**, Campinas, v. 13-3, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENADE**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso: 15/10/2018

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 Acesso em 14 maio 2019

GATTI, B.A; NUNES, M.M. R.(org) **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo, FCC/DPE, 2009. Disponível em: